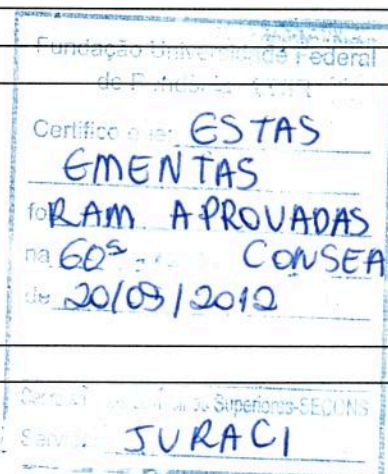




1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Estagio II</b>	-	100	9º	05
3	EMENTA				
Permitir ao aluno a vivência de uma situação real do exercício profissional em atividade diretamente ligada à profissão da engenharia civil, em escritórios de Projetos, Institutos de Pesquisas, Obras Civis, Empresas Construtoras, Empresas de Consultoria, Instituições e Entidades Públicas ou Privadas.					
4	BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
5	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

### Disciplinas Optativas



1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Gerenciamento de Projetos</b>	60	0	OP	3
3	EMENTA				
Introdução. Principais problemas decorrentes das falhas de projeto. Dimensões do projeto. Coordenação de projeto. Forma de contratação. Planejamento e fluxo de informações. Elaboração do <i>check-lists</i> . Análise crítica. Compatibilização. Caracterização do setor, planejamento da produção, orçamentação, controle. Engenharia simultânea.					
4	BIBLIOGRAFIA BÁSICA				





DINSMORE, P. C.; SILVEIRA NETO, F. H. Gerenciamento de projetos – como gerenciar seu projeto com qualidade, dentro do prazo e custos previstos. Rio de Janeiro: QUALITYMARK.  
 SILVA, M. A. C.; SOUZA, R. Gestão do processo de projeto de edificações. São Paulo: O NOME DA ROSA.  
 MELHADO, S. B. et alli. Coordenação de projetos de edificações. São Paulo: O NOME DA ROSA.

5 | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 13532 – Elaboração de projetos de edificações - arquitetura. Rio de Janeiro.  
 VIEIRA NETO, A. Como Gerenciar Construções. São Paulo: PINI.  
 THOMAZ, E. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: PINI.  
 SOUZA, R.; MEKBEKIAN, G. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: PINI.  
 GEHBAUER, F. Racionalização na construção civil – como melhorar processos de produção e de gestão. Recife: COMPETIR (SENAI, SEBRAE, GTZ).  
 CIMIRO, R. Planejar para construir. São Paulo: PINI.

1 | DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO

**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL**

2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Qualidade e Produtividade na Construção</b>	60	0	OP	3

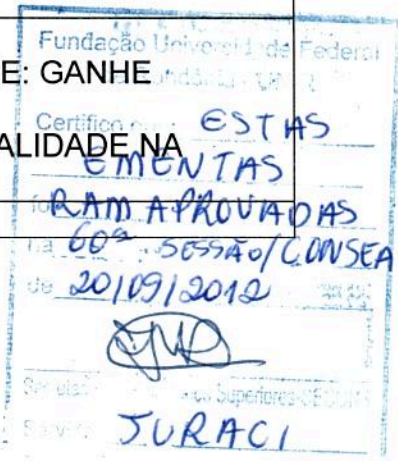
3 | EMENTA

Importância da normalização técnica para a qualidade. Principais entidades de normalização. Controle e garantia da qualidade na construção. Círculos de controle da qualidade, sistemas de indicadores da qualidade na construção civil, melhoria e controle da qualidade, custos da qualidade, psicologia das organizações e treinamento da mão-de-obra. Desempenho da mão de obra. Redução de desperdício.

4 | BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIEIRA NETTO, A. CONSTRUÇÃO CIVIL E PRODUTIVIDADE: GANHE PONTOS CONTRA O DESPERDÍCIO. São Paulo: PINI.  
 THOMAZ, ERCIO. TECNOLOGIA, GERENCIAMENTO E QUALIDADE NA CONSTRUÇÃO. SÃO PAULO: PINI.

5 | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





MOREIRA, M.; BERNARDES, S. PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO PARA EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL. RIO DE JANEIRO: LTC.

1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Conforto das Edificações</b>	60	0	OP	3
3	EMENTA				
	Arquitetura e engenharia bioclimática. Conforto ambiental: térmico, acústico, luminoso, hídrico, ergonômico, psicológico e decorativo. Energia aplicada, quanto à qualidade, economia e custo. A integração "meio urbano vs homem vs meio ambiente".				
4	BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
	BISTAFA, S. R. Acústica Aplicada ao Controle de Ruído, Ed. Edgar Blücher. 2006. SCHIFFER, S. R. Manual de Conforto Térmico, Ed. Studio Nobel. 1995.				
5	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-10151 - Avaliação do Ruído em Áreas Habitadas Visando o Conforto da Comunidade. ABNT. Rio de Janeiro. 2000. _____. NBR-10152 – Níveis de Ruído para Conforto Acústico. ABNT. Rio de Janeiro. 1987. _____. NBR – 14313 - Barreiras Acústicas Para Vias de Tráfego – Características Construtivas. ABNT. Rio de Janeiro. 1999. _____. NBR -12179. Tratamento Acústico em Recintos Fechados. ABNT. Rio de Janeiro. 2002. _____. NBR-15575. Edifícios Habitacionais de até 5 Pavimentos. Desempenho. ABNT. Rio de Janeiro. 2008. MUNFORD, Lewis. A Cidade na História, suas Origens, Transformações e Perspectivas. Martins Fontes. São Paulo. 1988.				
1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
				JURAC	

Fundação Universidade Federal  
 de Rio de Janeiro  
 Certifico que ESTAS  
 EMENTAS  
 foram APROVADAS  
 na 60ª CONSEA  
 de 20/09/2012



<b>Patologia e Recuperação das Construções</b>		60	0	OP	3
3	<b>EMENTA</b>				
	Introdução. Conceitos. Manifestações patológicas. Agentes causadores de patologias. Durabilidade, desempenho e qualidade das estruturas e dos materiais de construção. Patologias do concreto armado: corrosão das armaduras, fissuração, ataque de agentes agressivos. Patologias das fundações. Patologia dos revestimentos (argamassas, cerâmicas, pintura). Problemas em impermeabilizações. Patologias das alvenarias. Análise de estruturas acabadas. Tratamentos dos danos causados às estruturas. Diagnóstico. Avaliações, laudos e pareceres técnicos. Prevenção.				
4	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
	RIPPER, Thomaz; SOUZA, Vicente Custódio Moreira de – “Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto”. São Paulo: Pini.  BERTOLINI, L. Materiais de construção: patologia, reabilitação e prevenção. São Paulo: Oficina de textos.				
5	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
	THOMAZ, Ercio; “Trincas em Edificações; Causas e Mecanismos de Deformação”. São Paulo: Pini.  HELENE, Paulo R. L.. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. São Paulo: Pini.  SOUZA, Vicente Custódio Moreira de, RIPPER, Thomaz. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto, São Paulo: Pini.				
1	<b>DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO</b>				
	<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>				
2	<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)</b>			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Alvenaria Estrutural</b>	60	0	OP	3
3	<b>EMENTA</b>				
	Concepção geral dos projetos em alvenaria; Materiais; Elementos estruturais; Ações e esforços solicitantes; Dimensionamento dos principais elementos estruturais; Projeto de edifícios em alvenaria estrutural; Projeto de reservatórios e muros de arrimo; Execução e controle de construções.				
4	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
	RIPPER, Thomaz; SOUZA, Vicente Custódio Moreira de – “Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto”. São Paulo: Pini. BERTOLINI, L. Materiais de construção: patologia, reabilitação e prevenção. São Paulo: Oficina de textos.				
5	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

Fundação Universidade Federal de Roraima  
de Roraima  
Certifico que: ESTAS  
**EMENTAS**  
FORAM APROVADAS  
na 60ª Reunião do CONSEA  
de 20/09/2012  
  
Secretaria dos Cursos Superiores-SECONS  
Servidor: JURACI



THOMAZ, Ercio; "Trincas em Edificações; Causas e Mecanismos de Deformação". São Paulo: Pini.

HELENE, Paulo R. L.. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. São Paulo: Pini.

SOUZA, Vicente Custódio Moreira de, RIPPER, Thomaz. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto, São Paulo: Pini.

Fundação Universidade Federal de Roraima

Certifico que as **EMENTAS** foram aprovadas na 60ª CONSEA de 20/09/2012

1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Concreto Protendido</b>	30	30	Optativa	3
3	EMENTA				
	<p>Conceito de concreto protendido. Propriedades do concreto: resistências, fluência, retração e efeitos da temperatura. Aços para concreto protendido: características, propriedades mecânicas, relaxação e efeitos da temperatura. Processos e equipamentos de protensão, ancoragem, emendas de cabos, grau de protensão, injeções. Perdas de protensão. Análise de tensões no regime elástico em vigas isostáticas e contínuas. Dimensionamento à flexão nos estados limite último e de utilização. Cisalhamento. Estruturas hiperestáticas protendidas. Lajes protendidas.</p>				
4	BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
	<p>ABNT - Norma Brasileira NBR 6118/03 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento. 2003.</p> <p>PFEIL, W. <b>Concreto Protendido</b>. Vol. 1,2, e 3. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1984.</p>				
5	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
	<p>AGOSTINI, L.R.S. <b>Concreto Protendido: estudo das vigas isostáticas</b>. Livraria Ciência e Tecnologia, São Paulo, 1983.</p> <p>LEONHARDT, F. <b>Construções de Concreto-Concreto Protendido</b>. Vol.5, Editora Interciência, Rio de Janeiro, 1983</p>				

1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Engenharia da Avaliação</b>	60	0	OP	3

3	<b>EMENTA</b>
	Conceitos gerais. Avaliação de terrenos e construções urbanas, propriedades rurais, jazidas, equipamentos e instalações industriais. Depreciações. Aluguéis de imóveis. Perícias de engenharia. Laudos técnicos.
4	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
	ABUNAHMAN, S.A. ENGENHARIA LEGAL E DE AVALIAÇÕES. EDITORA: PINI FIKER, JOSÉ. MANUAL DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS EM IMÓVEIS URBANOS. EDITORA: PINI.
5	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
	THOFEHRN, RAGNAR. AVALIAÇÃO DE TERRENOS URBANOS POR FÓRMULAS MATEMÁTICAS. EDITORA: PINI. FIKER, JOSÉ. AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS – REDAÇÃO DE LAUDOS. EDITORA: PINI. MOREIRA, A. L. PRINCÍPIOS DE ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES. EDITORA: PINI.

1	<b>DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO</b>				
	<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>				
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Sistemas Computacionais para Estrutura I</b>	30	30	Optativa	3
3	<b>EMENTA</b>				
	Interface entre Projeto Estrutural e o Sistema Computacional, Ações e Combinações em Edifícios, Análise Estrutura.				
4	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
	KIMURA, Alio. Informática Aplicada em Estruturas de Concreto Armado. São Paulo: Pini, 2007				
5	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
6	<b>LABORATÓRIO COMPUTACIONAL</b>				
	Utilização do Software TQS ou similar				

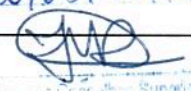
Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Certifico que: **ESTAS EMENTAS**

**FORAM APROVADAS**

na **60ª** reunião do **CONSEA**

de **20/09/2012**



Secretaria de Gestão de Cursos Superiores - GCS

Servidor: **JURACI**

1	<b>DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO</b>				
	<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>				
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos



	<b>Sistemas Computacionais para Estrutura II</b>	30	30	Optativa	3
3	<b>EMENTA</b>				
	Noções da elaboração de um projeto estrutural através do computador. Verificação de resultados dos cálculos. Noções de análise não-linear. Conceitos básicos referentes à avaliação de estabilidade global de edifícios de concreto armado.				
4	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
	KIMURA, Alio. Informática Aplicada em Estruturas de Concreto Armado. São Paulo: Pini, 2007				
5	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
6	<b>LABORATÓRIO COMPUTACIONAL</b>				
	Utilização do Software TQS ou similar				

1	<b>DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO</b>				
	<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>				
2	<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)</b>			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Introdução à Programação Orientada Objeto</b>	30	30	Optativa	3
3	<b>EMENTA</b>				
	Filosofia e Princípios. Qualidade de Software. Modularidade. Reutilização de Software. Abstração. Tipos Abstratos de Dados. Objetos. Classes. Atributos. Métodos. Encapsulamento. Interface. Hierarquia de Classes. Herança. Polimorfismo. Redefinição. Especialização. Associação Dinâmica. Análise e Projeto Orientados por Objetos. Tratamento de Exceção. Objetos Concorrentes.				
4	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
	Gilleanes T.A.Guedes. UML 2 uma abordagem prática. Novatec. 2008.				
5	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

Fundação Universidade Federal  
 de Rondônia - UNIR  
 Certifico que: **ESTAS**  
**EMENTAS**  
 foram **APROVADAS**  
 na **60ª** sessão **CONSEA**  
 de **20/09/2012**  
  
 Secretária dos Conselhos Superiores - SECONS  
 Juraci



<p>Martim Fowler. UML Essencial - Um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. Bookman, Porto Alegre, 2000.</p> <p>Booch, G., Rumbaugh, J., and Jacobson, I. UML - Guia do Usuário. Edit. Campus, Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>DEITEL, H. and Deitel, P. Como Programar em C++. Bookman, Porto Alegre, 3 ed., 2001.</p> <p>STROUSTROUP. Programming principles and practice using C++. 2009</p> <p>MALIK. C++ Programming: Program Design Including Data Structures; 5 Edition (Paperback D.S. (Course Technology)); 2010.</p>	
6	<p><b>LABORATÓRIO COMPUTACIONAL</b></p> <p>Linguagens Orientadas por Objetos: C++ ou similar</p>

1	<b>DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO</b>				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Aplicações Computacionais em Projetos de Engenharia</b>	30	30	Optativa	3
3	<b>EMENTA</b>				
	Introdução à computação gráfica: equipamentos, padrões gráficos e visualização. Modelagem geométrica. Ferramentas de projeto e detalhamento de estruturas por computador. Desenho de projetos de arquitetura, de estruturas e instalações prediais na forma assistida por computador (CAD), normas e especificações.				
4	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
	PAHL, Gerhard. Projeto na engenharia: fundamentos do desenvolvimento eficaz de produtos, métodos e aplicações; São Paulo: Blücher, 2005				
5	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
	CÂMARA, Gilberto. Anatomia de sistemas de informação geográfica. Campinas; São Paulo: UNICAMP, 1996				
6	<b>LABORATÓRIO COMPUTACIONAL</b>				
	Utilização do AutoCAD ou similar				

Fundação Universidade Federal de Rondônia - 12.127  
 Certifico que: ESTAS  
EMENTAS  
 foram APROVADAS  
 na 60ª sessão CONSEA  
 de 20/10/2012  
  
 Secretária dos Conselhos Superiores - SECONS

1	<b>DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO</b>				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos





1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>ENGENHARIA DE RECURSOS HÍDRICOS</b>	60	0	OP	3
3	EMENTA				
	Aspectos construtivos, de dimensionamento e funcionamento de obras hidráulicas: canais, vertedores, válvulas e comportas, descarregadores de fundo, estrutura da dissipação de energia hidráulica (convencionais, salto esqui), obras de desvio do rio e fechamento de rios, bueiros, obras de proteção contra enchentes.				
4	BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
	Azevedo Netto, J. M. et al. , Manual de hidráulica. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda. Porto, Rodrigo M. - Hidráulica básica. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos da USP, EDUSP. Baptista, M.B.; Pinto Coelho, M.M.L., Fundamentos de engenharia hidráulica. Belo Horizonte: Editora UFMG.				
5	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO</b>	60	0	OP	3
3	EMENTA				
	Características da água. Introdução ao tratamento da água. Coagulação. Sedimentação. Filtração. Desinfecção. Tratamentos corretivos. Características do tratamento de esgotos. Capacidade receptora dos cursos d'água. Tratamento preliminar. Tratamento primário e secundário. Valor de oxidação. Lagoas de estabilização.				
4	BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
	VAN HAANDEL, A.C. e LETTINGA, G. "Tratamento Anaeróbio de Esgotos – Um Manual para Região de Clima Quente". Ed. Epgraf, Campina Grande. DI BERNARDO, L. "Métodos e Técnicas de Tratamento de Água". Vol I e II. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES, Rio de Janeiro.				
5	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

Universidade Federal do Pará - UFPA  
 Faculdade de Engenharia - FACEN  
 EMENTAS  
 EM ENGENHARIA CIVIL  
 60º  
 20/09/2012  
 JURAGI



AZEVEDO NETTO, J. M. de, e BOTELHO, Manuel Henrique Campos, "**Manual de Saneamento de Cidades e Edificações**. Ed. Pini. São Paulo.  
 SPERLING, Marcos Von, "**Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias**" Vol. I, II e III. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental/UFMG. BH.  
 14. SPERLING, Marcos Von, "**Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos**. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental/UFMG. Belo Horizonte.  
 SPERLING, Marcos Von, "**Lagoas de Estabilização**. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental/UFMG. Belo Horizonte.

1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>INSTALAÇÕES PREDIAIS ESPECIAIS</b>	60	0	OP	3
3	EMENTA				
	Sistemas prediais de proteção e combate a incêndios. Instalações de gás. Instalações de ar condicionado. Lixo predial e saneamento predial. Normas técnicas, legislação e documentação específica. Sistemas de automação predial. Introdução ao sistema final de esgoto.				
4	BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
	CREDER, Helio. <b>Instalações de Ar Condicionado</b> . Editora LTC MONTENEGRO, Gildo A. <b>Ventilação e cobertas</b> . São Paulo, Edgard Blucher				
5	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>SANEAMENTO AMBIENTAL AVANÇADO</b>	60	0	OP	3
3	EMENTA				
	Caracterização dos resíduos sólidos. Aspectos epidemiológicos. Manejo de resíduos. Coleta seletiva e reciclagem. Processos de tratamento e/ou destinação final de resíduos sólidos: aterro sanitário, compostagem, incineração e pirólise. Resíduos sólidos industriais. Resíduos de serviços de saúde.				
4	BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
	BIDONE, F.R.A.; POVINELLI, J. <b>Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos</b> . São Carlos: publicação EESC – USP, 1999.				
5	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

ESTAS EMENTAS RAM. APROVADAS 60% 20/05/2012

S. JURACI



1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Estrutura de Aço II</b>	60	0	OP	3
3	EMENTA				
	Barras submetidas a solicitações combinadas; Ligações; Bases de pilares; Efeito p-delta; Fadiga; Estruturas de edifícios em situação de incêndio; Dimensionamento de elementos estruturais de um edifício em temperatura ambiente e em situação de incêndio. Projeto de Galpão metálico.				
4	BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
	<p>FAKURY, R. H.; "<b>Dimensionamento de Estruturas de Aço de Edifícios - Parte II</b>", Curso de Especialização em Estruturas da UFMG, Belo Horizonte, 1990.</p> <p>QUEIROZ, G.; "<b>Elementos das Estruturas de Aço</b>", 4a. Ed., Edição do autor, Belo Horizonte, 1993.</p>				
5	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
	<p>FAKURY, R. H.; "<b>Dimensionamento de Estruturas de Aço de Edifícios - Parte I</b>", Curso de Especialização em Estruturas da UFMG, Belo Horizonte, 1990</p> <p>SALMON, C. G. and JOHNSON, J. E.; "<b>Steel Structures - Design and Behavior</b>"- 4a. Ed., Harper and Row Publishers, New York, 1994.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; "<b>Projeto e Execução de Estruturas de Aço de Edifícios - NBR 8800</b>", Rio de Janeiro, ABNT, 1986.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; "<b>Dimensionamento de Estruturas de Aço de Edifícios em Situação de Incêndio - NBR 14323</b>", Rio de Janeiro, ABNT, 1999.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; "<b>Exigências de Resistência ao Fogo de Elementos Construtivos de Edificações - NBR -----</b>", Rio de Janeiro, ABNT, 1999.</p>				

1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Projetos Avançados de Estruturas de Concreto</b>	60	0	OP	3
3	EMENTA				

Universidade Federal de Pernambuco  
 Faculdade de Engenharia Civil  
 Engenharia de Estruturas  
 EMENTAS  
 LAM APROVADAS  
 60º. Sessão/CONVSEA  
 20/09/2019  
 [Signature]  
 TRIBUNAL JURACI



	Princípios básicos de projeto estrutural. Conceitos básicos de segurança de estruturas, concepção estrutural. Análise de riscos e modelagens de situações de colapso. Tipos de análises estruturais recomendados. Estabelecimento de condições de segurança. Morfologia e servicibilidade na concepção estrutural. Regras básicas para o projeto estrutural. Interpretação e compatibilização de projetos estruturais, arquitetônicos e complementares. Estabelecimento de índices de utilização. Estados limites últimos de resistência a solicitações normais. Estados limites últimos de instabilidade. Detalhamento das estruturas de concreto (processo das bielas e dos tirantes). Fundamentos da análise de estruturas de concreto pelo método dos elementos finitos.
4	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ASCE – Proceedings of the International Workshop on Finite Element Analysis of Reinforced Concrete Structures II, 1991. CAMPOS F, A. Dimensionamento e Verificação de Seções Poligonais de Concreto Armado submetidas à Flexão Composta Oblíqua. CPGEC/UFRGS - CE 53/96.
5	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CAMPOS F, A. Verificação da Estabilidade de Pilares Esbeltos de Concreto Armado. PPGEC/UFRGS. CAMPOS F, A. Detalhamento das Estruturas de Concreto pelo Método das Bielas e dos Tirantes. PPGEC/UFRGS.

1	<b>DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO</b>				
	<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>				
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>Inglês Técnico</b>	60	0	OP	3
3	<b>EMENTA</b> Leitura e compreensão de textos na língua inglesa de interesse na área das ciências agrárias. Expressões Orais. Ortografia. Tradutores automáticos				
4	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
5	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				



1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>LIBRAS</b>	60	0	OP	3
3	<b>EMENTA</b>				
	Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos lingüísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.				
4	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
	BRASIL MEC/SEESP - <b>Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais</b> (Série Atualidades Pedagógicas) - Caderno 3. Brasília/DF, 1997. LIBRAS em Contexto. <b>Curso Básico. Grupo de Pesquisa da FENEIS.</b> Rio de Janeiro, 1997.				
5	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
	BRITO, Lucinda Ferreira. <b>Por uma Gramática de Língua de Sinais.</b> Rio de Janeiro-RJ. Tempo Brasileiro, UFRJ-RJ. Departamento de Lingüística e Filologia. 1995. COUTINHO, Denise. <b>LIBRAS e Língua Portuguesa (Semelhanças e Diferenças). Vol. I e II.</b> João Pessoa, 2000. KOJIMA, C. K. e SEGALA. S. R. <b>A Imagem do Pensamento. Ver. Língua de Sinais no 02 e 04.</b> São Paulo: Escala, 2001. LABORIT, Emmauelle. <b>O Vão da Gaivota.</b> Paris: Editora Best Seller, 1994. MOURA, Lodi. <b>Língua de Sinais e Educação do Surdo. Série neuropsicológica, v. 3.</b> São Paulo: TEC ART, 1993. MOURA, M. C. <b>Caminhos para uma nova identidade.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2000. PARANÁ/SEED/SUED/DEE. <b>Aspectos Lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais.</b> Curitiba, 1998. QUADROS, Ronice M. <b>Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.				

Fundação Universidade Federal de Pernambuco

Certifico que **ESTAS EMENTAS** foram **APROVADAS** na sessão **CONSEA** de **20/09/2012**



Secretaria dos Conselhos de Curso

Servidor: **JURACI**



1	DEPARTAMENTO DE LOTAÇÃO				
<b>DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL</b>					
2	IDENTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)			
		Teórica	Teórico Prática	Período	Créditos
	<b>FILOSOFIA</b>	60	0	OP	3
3	<b>EMENTA</b>				
	Especificidade do conhecimento filosófico, seu objeto e objetivo. Filosofia: surgimento e histórico. O pensar e a atitude filosófica. A filosofia e os paradigmas. A filosofia e o posicionamento crítico diante do mundo.				
4	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
	ARANHA, Maria L. & MARTINS, Maria Helena P. <b>Filosofando: Introdução à Filosofia</b> . São Paulo: Moderna, 2003. BITTAR, Eduardo C. B. & ALMEIDA, Guilherme Assis de. Curso de filosofia do direito. São Paulo: Atlas, 2001.				
5	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
	MORA, José Ferrater. <b>Dicionário de Filosofia</b> . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982. REALE, Miguel. <b>Filosofia do Direito</b> . São Paulo: Saraiva, 2002. RÖD, Wolfgang. <b>O caminho da filosofia</b> . Brasília: EdUnB, 2004. CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b> . São Paulo: 1998. SATIE, Luis. <b>Teoria Estética do Direito. vol. I. Introdução ao modelo estético</b> . Brasília: Minima, 2006.				

